

# Informe Macroeconômico

22 a 26/11/2021 - Ano 1 | Nº 36



## DESTAQUES

- Bahia, Piauí e Maranhão registram produção recorde de soja em 2021:** A expectativa de crescimento da produção regional de soja será de +10,2% frente a safra passada. Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores de soja no Nordeste. Impulsionados pelos preços da commodity, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), Piauí (+10,9%) e Maranhão (+4,7%).
- Inflação do Nordeste foi 1,15% em outubro:** A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, registrou 1,15% no último mês de outubro. A inflação na Região e no país, tem seu centro em três grupos: Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes. Alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e gasolina são responsáveis por 62,9% da inflação regional em 2021.
- Atividade industrial no Brasil apresenta recuo em setembro e no 3º trimestre de 2021:** A atividade da indústria brasileira recuou em setembro (-3,9%), bem como no terceiro trimestre de 2021 (-1,1%), se configurando no primeiro trimestre negativo do ano. Os resultados positivos observados no início do ano, contudo, garantiram o avanço do setor na taxa acumulada até setembro (+7,5%). Apesar da mais recente flexibilização das medidas sanitárias, permitida a partir dos resultados promissores da vacinação, o setor vem apresentando trajetória descendente, haja visto o terceiro trimestre negativo e a tendência de maior arrefecimento para os próximos meses.
- Bahia, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte apresentam saldo positivo na balança comercial até outubro:** No Nordeste, os estados da Bahia (US\$ 2,1 bilhões), Maranhão (US\$ 398,7 milhões), Piauí (US\$ 319,2 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 112,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial de janeiro até outubro deste ano. Todos estados do Nordeste, com exceção de Alagoas, registraram crescimento nas exportações, no período de janeiro a outubro deste ano frente ao mesmo período do ano passado. Já do lado das importações, todos apresentaram incremento nas compras externas.
- Crescimento real do ICMS nordestino foi de +17,7% até setembro:** A arrecadação do imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, principal tributo estadual, apresentou crescimento de 17,7% no Nordeste. Na área de atuação do BNB, o estado de Minas Gerais registrou o maior crescimento real (+23,6%), seguido por Espírito Santo (+20,9%) e Bahia (+19,5%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+12,3%).

### Projeções Macroeconômicas - 12.11.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	9,77	4,79	3,32	3,09
PIB (% de crescimento)	4,88	0,93	2,00	2,05
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,50	5,50	5,30	5,25
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,25	11,00	7,75	7,00
IGP-M (%)	18,54	5,38	4,00	4,00
IPCA Administrados (%)	15,74	4,40	3,90	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-10,79	-19,00	-25,60	-29,60
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	63,00	58,00	56,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	60,00	70,00	74,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,00	62,99	65,20	67,30
Resultado Primário (% do PIB)	-0,95	-1,18	-0,84	-0,37
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,80	-6,55	-6,00	-5,45

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Bahia, Piauí e Maranhão registram produção recorde de soja em 2021

A estimativa da Safra para o Nordeste em 2021 vem mantendo resultados bastante promissores, segundo o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola do IBGE. Considerando os principais produtos agrícolas, destacam-se em crescimento as produções de batata-inglesa (+93,5%), trigo (+88,2%), uva (+17,1%), cacau (+10,3%) e soja (+10,2%). Na Região, Bahia se destaca como maior produtor de batata-inglesa (99,9%), trigo (100,0%), cacau (100,0%) e soja (53,5%), em 2021. Já Pernambuco detém 85,5% da produção regional de uva (Tabela 1).

Do grupo de cereais, soja e milho são os principais produtos, representando 55,7% e 35,6% da produção total de grãos no Nordeste, nesta ordem. A expectativa de crescimento da produção de soja será de +10,2%, enquanto para o milho, a previsão será de redução da produção em 6,5%, frente à colheita passada (Tabela 1).

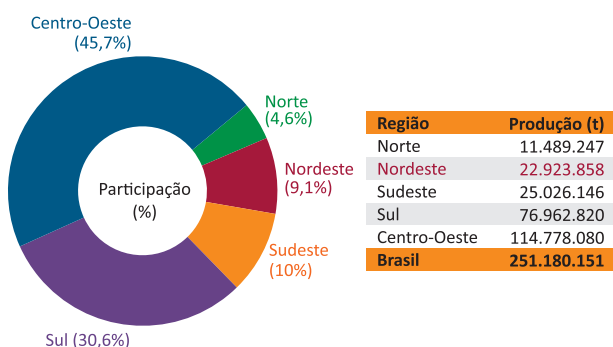
**Tabela 1 – Nordeste: Principais produtos da safra agrícola (Em ton.) – 2021**

Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) <sup>(2)</sup>	Part. (%)	Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) <sup>(2)</sup>
Total de grãos <sup>(1)</sup>	22.923.858	1,5	100,0%	Cana-de-açúcar	53.997.624	3,4
Soja	12.766.137	10,2	55,7%	Mandioca	3.713.736	-6,5
Milho	8.158.870	-6,5	35,6%	Banana	2.365.530	2,8
Algodão herbáceo	1.428.729	-13,5	6,2%	Laranja	1.182.595	2,2
Feijão	506.719	-23,7	2,2%	Tomate	456.287	-8,1
Arroz	350.119	5,0	1,5%	Uva	455.131	17,4
Sorgo	197.119	-6,9	0,9%	Batata - inglesa	387.216	93,5
Trigo	32.000	88,2	0,1%	Café	207.846	-15,7
Mamona	29.164	-19,7	0,1%	Cacau	130.120	10,3
Amendoim	12.205	-2,2	0,1%	Castanha-de-caju	126.322	-8,4
				Fumo	30.982	3,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada.

Quanto à produção de grãos, em 2021, a expectativa para a safra regional deverá alcançar 22,9 milhões de toneladas, 1,5% superior à obtida em 2020 (22,5 milhões de ton.), aumento de 336,3 mil toneladas de grãos. Assim, o Nordeste configura com terceiro maior em crescimento da produção de grãos. Enquanto a estimativa para a safra brasileira de grão sofrerá redução de 1,2%, frente à praticada em 2020 (Tabela 2).

**Gráfico 1 – Brasil e Regiões: Produção de grãos (Em ton.) – 2021**



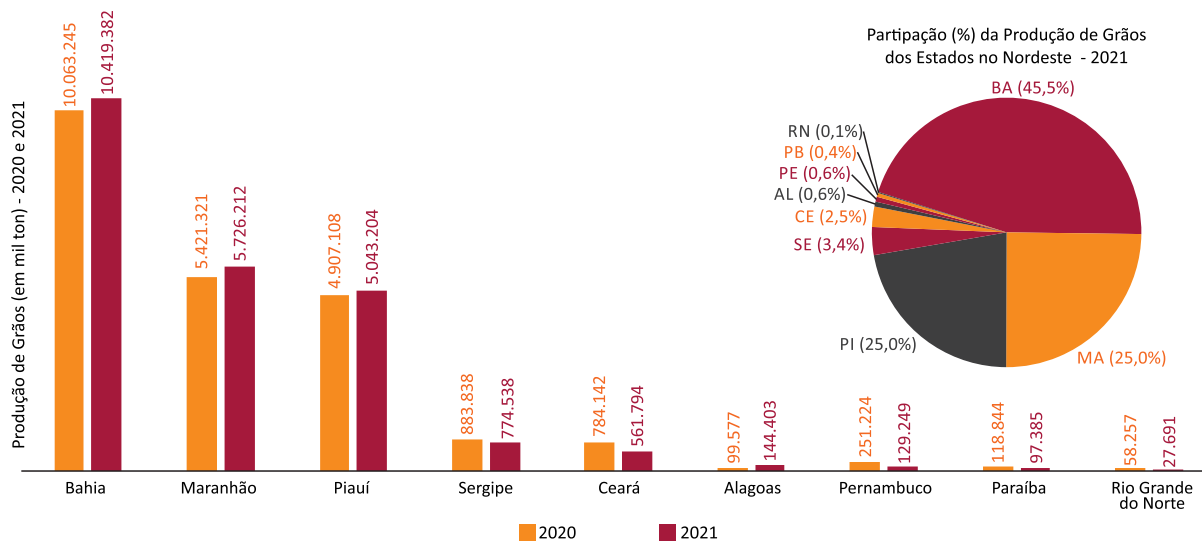
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Relativo ao Nordeste, quatro estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2021, com maior visibilidade às variações em Alagoas (+45,0%), seguido por Maranhão (+5,6%), Bahia (+3,5%) e Piauí (+2,8%), cujos

crescimentos são superiores à média regional (+1,5%). Já as estimativas de queda de Safra em 2021 foram para Rio Grande do Norte (-52,5%), Pernambuco (-48,6%), Ceará (-28,4%), Paraíba (-18,1%) e Sergipe (-12,4%).

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (45,5%), Maranhão (25,0%) e Piauí (22,0%) deverão aumentar sua produção em 356,1 mil, 304,8 e 136,0 toneladas, em 2021. Neste grupo de cereais, a soja é o principal produto. A Bahia participa com 53,5% da produção de soja no Nordeste, em 2021; Maranhão detém 25,1% da produção regional de soja, enquanto, Piauí (21,3%) fica como terceiro maior produtor de soja no Nordeste. Os demais estados produzem menos de 1% da produção regional de soja. Segundo o IBGE, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), no Piauí (+10,9%) e no Maranhão (+4,7%). Impulsionados pelos preços da commodity, o crescimento da área plantada e ganho de produtividade foram fatores decisivos no aumento da produção de soja, aliados às boas condições climáticas nos cerrados.

Gráfico 2 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – 2021



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

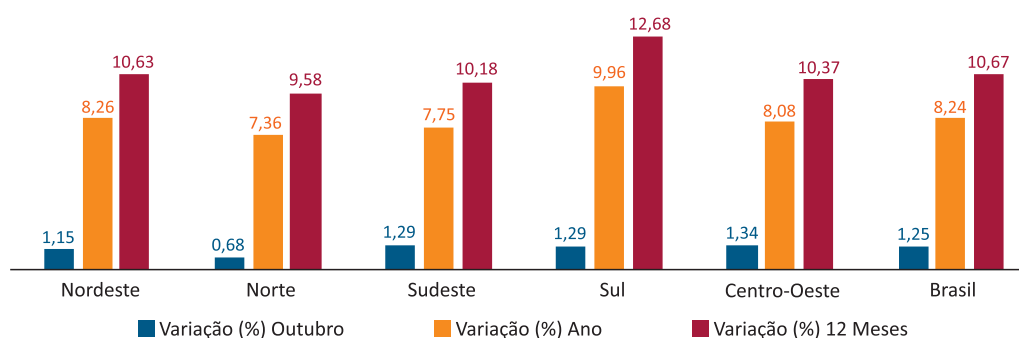
## Inflação do Nordeste foi 1,15% em outubro

A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, registrou 1,15% no último mês de outubro. A inflação na Região e no país, tem seu centro em três grupos: Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes, que representam 57,6% do índice geral nordestino. No Nordeste, o grupo Transportes é o que mais cresceu no ano (+16,4%), e em doze meses terminados em outubro (+20,1%); seguido por Habitação, com avanço dos preços em 11,2% em 2021, e +15,4% em 12 meses; e Alimentação e bebidas com elevação dos preços em 7,5% neste ano, e +15,4%, em doze meses.

No mês de outubro, dois grupos menos importantes, em termos de participação relativa, ficaram entre os maiores crescimentos, Vestuário (+1,9%) e Artigos de residência (+1,2%), mas só geraram impacto no índice regional no valor de +0,14 p.p. Em termos comparativos, o grupo Alimentação e bebidas, que registrou aumento de preços de +1,1%, gerou um impacto de +0,26 p.p, em razão de que sua participação relativa, que é 2,6 vezes maior que a soma dos dois grupos citados.

Sob a ótica futura, se a inflação nos dois últimos meses for zero, o índice de inflação regional deve encerrar o ano com inflação de +8,26%, e a inflação do Brasil em 8,24%, acima do limite superior da meta do Copom (+ 5,25%).

**Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – outubro 2021 - %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

O item de maior importância em Transportes, no índice regional, é a gasolina. Até outubro, a gasolina variou +36,1%, e carregou +2,24 p.p. para o índice anual até outubro. O óleo diesel cresceu +37,4%, mas carregou para o índice geral apenas +0,10 p.p.. Da inflação em doze meses, terminados em outubro (+10,63%), a gasolina carregou +2,74 p.p. para o índice regional, enquanto o óleo diesel carregou apenas +0,12 p.p..

No grupo Habitação, gás butano e energia residencial têm uma participação conjunta de 7,1% no índice geral da Região. Até outubro, eles são responsáveis por +1,48 p.p. do índice (+8,26%), e por +2,2 p.p. do índice em doze meses (+10,63%).

Alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e gasolina, são responsáveis por 62,9% da inflação nordestina até outubro, e por 67,6% do índice em doze meses.

**Tabela 1 – Variação no Ano - Nordeste e Estados da Região Pesquisados - %**

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
<b>Índice Geral</b>	<b>8,87</b>	<b>8,17</b>	<b>8,11</b>	<b>8,14</b>	<b>8,10</b>	<b>8,26</b>	<b>Impacto (p.p.)</b>
Alimentação e Bebidas	7,92	7,78	7,60	6,37	6,29	7,50	1,74
Habitação	11,94	10,76	10,54	11,04	13,39	11,22	1,71
Artigos de Residência	8,62	7,41	10,25	6,25	10,62	9,06	0,38
Vestuário	12,11	3,90	6,26	4,83	5,09	6,49	0,32
Transportes	14,78	17,26	16,37	18,43	16,05	16,40	2,95
Saúde e Cuidados Pessoais	4,77	3,59	4,08	4,09	3,55	4,02	0,56
Despesas Pessoais	2,91	4,02	3,04	2,79	1,92	3,13	0,28
Educação	7,73	3,37	4,94	7,90	3,98	5,08	0,29
Comunicação	0,41	0,65	0,07	1,34	1,55	0,53	0,02

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

## Atividade industrial no Brasil apresenta recuo em setembro e no 3º trimestre de 2021

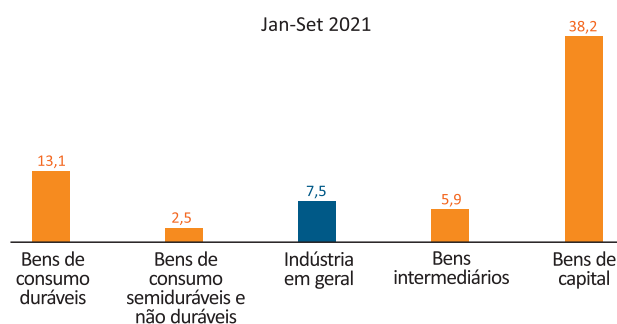
A atividade da indústria recuou em setembro (-3,9%), bem como no terceiro trimestre de 2021 (-1,1%), em relação a iguais períodos de 2020, se configurando no primeiro trimestre negativo do ano. Os resultados positivos observados no início do ano, contudo, garantiram o avanço do setor na taxa acumulada até setembro (+7,5%), como também na taxa anualizada de 12 meses (+6,4%).

A produção industrial recuou (-0,4%) em setembro de 2021, frente ao mês anterior, quarto resultado negativo consecutivo nessa base de comparação. Com a variação negativa em setembro, o setor ficou 3,2% abaixo do patamar pré-crise (fevereiro de 2020) e 19,4% abaixo do nível recorde registrado em maio de 2011.

O resultado acumulado do ano (+7,5%, em 2021) se deve, em grande medida, à reduzida base de comparação (-7,1%, em 2020), sobretudo devido as medidas restritivas contra a covid-19 no primeiro semestre de 2020. Apesar da mais recente flexibilização, permitida a partir dos resultados promissores da vacinação em massa, o setor vem apresentando trajetória descendente, haja visto o terceiro trimestre negativo e a tendência de maior arrefecimento para os próximos meses, conforme sinalizado por indicadores de mercado. Segundo análise do IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) os efeitos diretos da pandemia deram origem a desdobramentos muito adversos, como gargalos nas cadeias produtivas, aceleração da inflação e desemprego elevado. E outros desafios se somam a estes, como a crise hídrica e energética que amplia custos e restringe mercado para bens industriais.

No acumulado do ano, houve resultado positivo em todas as 4 grandes categorias econômicas, ficando acima da média (7,5%): bens de capital (38,2%) e bens de consumo duráveis (13,1%). Quanto ao desempenho das seções e atividades, houve elevação tanto na indústria extrativa (1,2%) quanto na de transformação (8,4%). Nesta, dentre as 25 atividades pesquisadas, apenas 5 apontaram redução, dentre eles, produtos alimentícios (-7,6%), e coque e derivados do petróleo (-1,7%). Dentre os registros positivos se encontram veículos automotores, reboques e carrocerias (35,1%), máquinas e equipamentos (33,8%), confecção e acessórios (26,0%), e metalurgia (23,1%).

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – janeiro a setembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Atividades selecionadas - Brasil – janeiro a setembro de 2021 (Base: igual período do ano anterior)**

Seções e atividades	jan-set/21
Indústria geral	7,5
Indústrias extrativas	1,2
Indústrias de transformação	8,4
Fabr. de veículos automotores, reboques e carrocerias	35,1
Fabr. de máquinas e equipamentos	33,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	26,0
Impressão e reprodução de gravações	24,0
Metalurgia	23,1
Fabr. outros equip. transporte, exceto veículos automotores	20,8
Fabr. de produtos de minerais não-metálicos	20,7
Fabr coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-1,7
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-1,7
Manutenção, reparação, instalação de máqs. e eqs.	-3,3
Fabr. sabões, detergentes, cosméticos, perfumaria e higiene	-4,6
Fabricação de produtos alimentícios	-7,6

Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE.

## Bahia, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte apresentam saldo positivo na balança comercial até outubro

Todos estados do Nordeste, com exceção de Alagoas, registraram crescimento nas exportações, no período de janeiro a outubro deste ano frente ao mesmo período do ano passado. Já do lado das importações, todos apresentaram incremento nas compras externas, nesse período (Tabela 1). Da diferença entre exportações e importações, somente os estados do Bahia (US\$ 2.104,2 milhões), Maranhão (US\$ 398,7 milhões), Piauí (US\$ 319,2 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 112,0 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial no acumulado do ano até outubro.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 8.239,7 milhões, aumento de 29,6% (+US\$ 1.884,2 milhões), com destaque para as vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (+48,6%, +US\$ 556,5 milhões), Cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (+130,7%, US\$ 130,7 milhões), Algodão, não cardado nem penteado (+33,8%, +US\$ 119,7 milhões) e Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+12,6%, +US\$ 113,1 milhões). Já as importações atingiram US\$ 6.135,4 milhões, com aumento de 52,1% no período, devido os acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+53,4%, +US\$ 1.628,0 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes (+325,1%, +US\$ 654,6 milhões) que representaram 76,3% e 14,0%, respectivamente, da pauta importadora do Estado até outubro.

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 3.724,9 milhões, nos dez primeiros meses do ano, registrando crescimento de 30,9% (+US\$ 879,1 milhões), relativamente ao mesmo período de 2020, devido, principalmente, ao aumento das vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (+51,3%, +US\$ 395,1 milhões), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+92,3%, +US\$ 254,7 milhões), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (+13,7%, +US\$ 59,8 milhões) e Ferro fundido bruto não ligado (+57,9%, +US\$ 55,3 milhões). As importações, no valor de US\$ 3.326,2 milhões, cresceram 98,8% (+US\$ 1.653,3 milhões). As aquisições de Combustíveis e Lubrificantes, que representaram 74,8% do total das compras externas do Estado, cresceram 150,6% (+US\$ 1.495,7 milhões), no período.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 764,9 milhões, até outubro deste ano, aumento de 47,6% (+US\$ 246,8 milhões), frente a mesmo período de 2020. Os destaques foram as vendas externas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (+57,3%, +US\$ 225,6 milhões) e Mel natural (+134,5%, +US\$ 22,8 milhões). As importações somaram US\$ 445,8 milhões, alta de 67,5% (+US\$ 179,7 milhões), no período, reflexo do aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+109,9%, +US\$ 222,8 milhões), como Outros grupos eletrogêneos de energia eólica (57,9% da pauta importadora).

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 375,9 milhões, nos primeiros dez meses do ano, incremento de 69,3% (+US\$ 153,9 milhões), relativamente ao mesmo período de 2020, motivada pela venda de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+461,1%, +US\$ 118,6 milhões). As importações, US\$ 263,9 milhões, cresceram 76,8% (+US\$ 114,6 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+112,0%, +US\$ 123,2 milhões), 88,4% do total.

**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-out/2021/2020 - US\$ milhões FOB**

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2021/Jan-out/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2021/Jan-out/2020	
Maranhão	3.724,9	21,3	30,9	3.326,2	16,7	98,8	398,7
Piauí	764,9	4,4	47,6	445,8	2,2	67,5	319,2
Ceará	2.184,8	12,5	38,0	2.927,2	14,7	46,2	-742,4
R G do Norte	375,9	2,2	69,3	263,9	1,3	76,8	112,0
Paraíba	115,0	0,7	26,4	489,6	2,5	24,5	-374,7
Pernambuco	1.703,4	9,8	40,9	5.533,9	27,8	65,4	-3.830,6
Alagoas	277,6	1,6	-7,5	615,4	3,1	16,3	-337,8
Sergipe	77,5	0,4	128,2	141,2	0,7	9,0	-63,7
Bahia	8.239,7	47,2	29,6	6.135,4	30,9	52,1	2.104,2
Nordeste	17.463,7	100,0	32,7	19.878,6	100,0	58,8	-2.414,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 11/11/2021).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-out/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (31,3%), Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (24,5%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (14,3%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (63,3%), Óleos leves e preparações (9,0%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (4,2%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (81,0%), Mel natural (5,2%), Ceras vegetais (5,1%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (57,9%), Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligados, em rolos, laminados a quente (5,7%), Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligados (4,2%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (55,4%), Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502 (7,2%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (3,5%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (16,6%), Hulha betuminosa, não aglomerada (11,4%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (7,7%)
Rio Grande do Norte	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (38,4%), Melões frescos (17,0%), Melancias frescas (5,6%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (18,2%), Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (17,0%), Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; diodos emissores de luz (10,8%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (35,4%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (11,1%), Outros açúcares de cana (8,2%)	Malte não torrado (10,3%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (9,1%). Coque de petróleo não calcinado (8,2%)
Pernambuco	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (26,6%), Poli(tereftalato de etileno) (13,2%), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm3 e <= 3.000 cm3 (11,9%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (11,6%), Propano, liquefeito (10,9%), Caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automotivos das posições 8701 a 8705 (6,9%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (87,8%), Ladrilhos e placas (lajes) (2,8%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (2,2%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (11,2%), Dióxido de ortofosfato de amônio (5,9%), Alhos, frescos ou refrigerados (3,0%)
Sergipe	Gás natural, liquefeito (43,3%), Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (24,0%), Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (6,2%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (9,3%), Dióxido de ortofosfato de amônio, inclusive misturas com hidrogênio-ortofosfato de diamônio (8,0%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (6,3%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (20,7%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (12,3%), Pasta química de madeira de não conífera (7,5%)	Óleos leves e preparações (22,1%), Gás natural, liquefeito (9,0%), Minérios de cobre e seus concentrados (6,8%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (20,0%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (9,3%), Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aço, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (6,9%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (17,8%), Óleos leves e preparações (10,5%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (3,4%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 11/11/2021).

## Crescimento real do ICMS nordestino foi de +17,7% até setembro

A arrecadação do imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em termos reais, acima de +18,0% em todas as regiões do País, até setembro de 2021, comparado com o mesmo período do ano passado. Três Estados não divulgaram seus dados até 09/11, que são: Goiás, Mato Grosso e Alagoas e foram estimados.

O crescimento da arrecadação do ICMS (+17,7%) no Nordeste, fundamenta-se principalmente nas variações positivas no setor secundário (+20,3%) e petróleo, combustível e lubrificantes (+23,8%), que participam com 42,9% da arrecadação total. Os impactos dos setores secundário e petróleo foram de 9,5 pontos percentuais (p.p.) na variação total. O impacto do setor terciário foi 6,3 p.p. na variação total. De forma conjunta, os setores secundário e petróleo, além do setor terciário, respondem por 89,2% da variação total na arrecadação.

Na área de atuação do BNB, Minas Gerais teve o maior crescimento real (+23,6%), seguido por Espírito Santo (+20,9%) e Bahia (+19,5%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+12,3%).

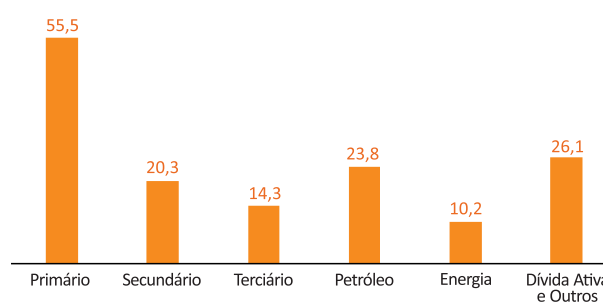
O grau de desigualdade regional, pode ser visto na comparação da arrecadação média de cada Região. Um estado do Nordeste arrecada 49,7% da média nacional, e 15,2% de um estado do Sudeste. Na mesma base de comparação, um estado do Norte arrecada cerca de 26,0% da média nacional e 7,9% de um Estado do Sudeste.

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 – Até setembro – R\$ Milhões**

Estado/Região/País	2021 - Até Setembro		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real %
Alagoas	3.897	0,8	20,6
Bahia	22.573	4,8	19,5
Ceará	11.566	2,4	18,1
Maranhão	7.134	1,5	13,8
Paraíba	5.439	1,1	17,5
Pernambuco	15.844	3,3	17,6
Piauí	4.153	0,9	18,4
Rio Grande do Norte	4.893	1,0	12,3
Sergipe	3.101	0,7	17,1
<b>Nordeste</b>	<b>78.600</b>	<b>16,6</b>	<b>17,7</b>
Norte	32.033	6,8	17,4
Sudeste	230.481	48,6	20,5
Espírito Santo	10.987	2,3	20,9
Minas Gerais	49.464	10,4	23,6
Sul	83.850	17,7	19,8
Centro-Oeste	49.473	10,4	21,5
<b>Brasil</b>	<b>474.437</b>	<b>100,0</b>	<b>19,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: GO, MT e AL estimados em setembro 2021 (dado não divulgado até 09 de novembro de 2021).

**Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Setores – 2021/2020 – Até setembro - %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: GO, MT e AL, estimado em setembro 2021.



# Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 22 de Novembro de 2021</b>	
09:00	Relatório Focus - BCB
<b>Terça-feira, 23 de Novembro de 2021</b>	
09:00	IPC-S – 3ª quadrissemana - Novembro/2021 - FGV
09:00	Sondagem da América Latina - 4º Tri 2021 - FGV
<b>Quarta-feira, 24 de Novembro de 2021</b>	
09:00	Boletim Regional - BCB
09:00	Mercado aberto - BCB
09:00	Sondagem do Consumidor - Novembro/2021 - FGV
09:00	IPC-S Capitais – 3ª quadrissemana - Novembro/2021 - FGV
<b>Quinta-feira, 25 de Novembro de 2021</b>	
09:00	Estatísticas do setor externo - BCB
09:00	Censo de Capitais Estrangeiros, ano-base 2020 - BCB
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Novembro/2021 - IBGE
09:00	Sondagem da Construção - Novembro/2021 - FGV
09:00	INCC-M - Novembro/2021 - FGV
<b>Sexta-feira, 26 de Novembro de 2021</b>	
09:00	Estatísticas monetárias e de crédito - BCB
09:00	Sondagem da Indústria - Novembro/2021 - FGV